

DESAFIOS ATUAIS NA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Agendas Emergentes

03 — 04
fevereiro
2023

Avaliação externa das escolas e qualidade educativa: o foco nos docentes

Helena Miranda¹, José Augusto Pacheco¹ & Filipa Seabra²

¹CIEd e IE, Universidade do Minho – Portugal; ²LE@D, Universidade Aberta, Portugal

III AEE

Melhoria
da qualidade
educativa e letiva

INVESTIGAÇÃO EM CURSO

O PAPEL ATIVO DA ESCOLA E DOS SEUS ATORES NA
CONSTRUÇÃO DA QUALIDADE EDUCATIVA

Projeto FCT: Mecanismos de mudança nas escolas e na inspeção. Um estudo sobre o 3º ciclo de
Avaliação Externa de Escolas no Ensino Não Superior, em Portugal (MAEE)

QUALIDADE EDUCATIVA E LETIVA

REGULAÇÃO
POR PARES

AVALIAÇÃO
EXTERNA
DAS ESCOLAS

TRABALHO
COLABORATIVO

REGULAÇÃO: POLISSEMIA E ATUALIDADE



SINERGIAS DA REGULAÇÃO POR PARES: PROFISSIONAL, COLABORATIVA

PARTICIPAÇÃO
DOCENTE

COLABORAÇÃO

COMUNIDADES
DE
APRENDIZAGEM

DESENVOLVIMENTO
PROFISSIONAL

MELHORIA DAS
APRENDIZAGENS DOS
ALUNOS

MELHORIA DA QUALIDADE
EDUCATIVA

MUDANÇA E INOVAÇÃO
CURRICULAR SIGNIFICATIVAS:
BOTTOM UP

FOCO NA COLABORAÇÃO E REGULAÇÃO ENTRE OS DOCENTES, NO QUADRO DE REFERÊNCIA DO III AEE

Dimensão	Campo de análise	Referentes	Indicadores
Prestação do Serviço educativo	4. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	Mecanismos de autorregulação	<ul style="list-style-type: none"> - Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo - Contribuição da autorregulação para a melhoria da prática letiva
		Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	<ul style="list-style-type: none"> - Consistência das práticas de regulação por pares - Formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva - Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes - Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas - Contribuição da regulação por pares para a melhoria da prática letiva

INTENCIONALIDADE DO III AEE PALAVRAS RECORRENTES NO QUADRO DE REFERÊNCIA



OBJETIVOS

- a) recolher informações que permitam perceber como a nova nomenclatura em torno do conceito de regulação e o desaparecimento da nomenclatura associada a supervisão terão sido traduzidas, pelas equipas nos relatórios AEE;
- b) identificar evidências de práticas colaborativas;
- c) identificar eventuais evidências de relevância atribuída aos docentes, enquanto atores;
- d) conhecer qual o eventual impacto que é atribuído pelas equipas às práticas de regulação por pares/trabalho colaborativo na melhoria da qualidade educativa e letiva.

METODOLOGIA

QUESTÕES

- 1-Como é percebida, pelas equipas de AEE envolvidas nestes relatórios, a nova abordagem presente no Quadro de Referência, quanto à terminologia em torno do conceito de regulação docente?
- 2-Existem evidências de práticas de regulação por pares, entre os docentes,?
- 3-Estas eventuais práticas são associadas, à colaboração docente?
- 4- De que maneira é dada visibilidade nestes relatórios ao papel dos docentes como atores?
- 5- Há registos do eventual contributo das práticas docentes para a melhoria da escola?

MÉTODO E TÉCNICAS

- Estudo descritivo, interpretativo
- 10 relatórios de IIIAEE de um dado distrito (num total de 12-2 não elegíveis)
- Análise conteúdo categorial
- Software MAXQDA

CATEGORIZAÇÃO

- **CATEGORIAS A PRIORI :**
“**regulação**” (e seus derivados: regulação por pares, autorregulação, regulação pelas estruturas/lideranças); **trabalho colaborativo**”
- **CATEGORIA EMERGENTE :**
“supervisão” (e seus derivados: supervisão pedagógica, supervisão inter-pares, intervisão, supervisão das práticas letivas; observação inter-pares).

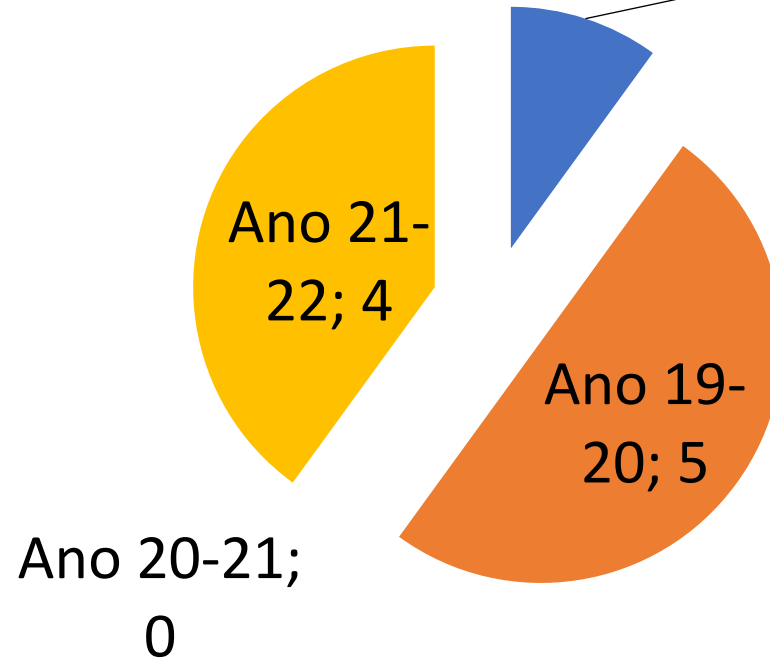
ITENS DE ANÁLISE DOS RELATÓRIOS

- Notas de síntese das avaliações atribuídas
- Descrições feitas pelas equipas, ao longo da análise do Domínio de Prestação do Serviço Educativo (4 campo de análise, respetivos referentes e indicadores)
- Registos dos pontos fortes e das áreas de melhoria
- Anexo Q3 (Questionário aos trabalhadores docentes: **afirmações 2,4,6,8**)

CARATERIZAÇÃO DAS FONTES

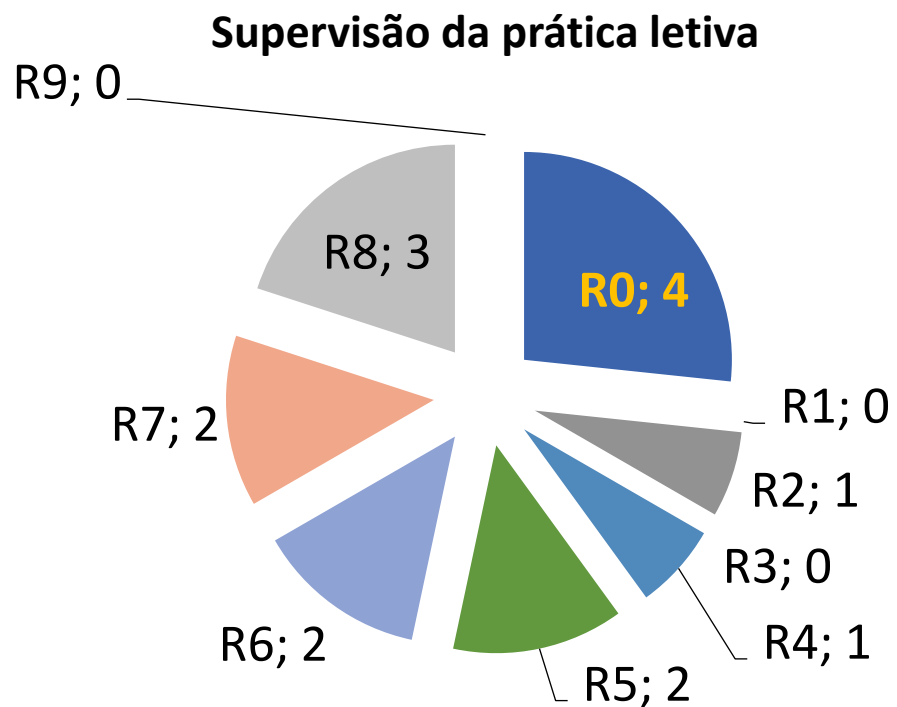
10 RELATÓRIOS IIIAEE:
 -1 relatório da fase-piloto (R0- 2018)
 -9 relatórios (R1 a R9), dos espaços temporais 19-20 e 21-22.

Data de produção do relatório AEE
 Ano 17-18; 1



Ano 19-20	R1	R4	R5	R8	R9
Ano 21-22	R2	R3	R6	R7	

RESULTADOS: Supervisão



Ano	19-20	21-22
	R1- 0	R2- 1
R4- 1	R3- 0	
R5- 2	R6- 2	
R8- 3	R7- 2	
R9- 0		
Total	6	5

RESULTADOS: Regulação por pares e trabalho colaborativo

	RO	R1	R2	R3	R4	R5	R6	R7	R8	R9
Regulação lideranças	X			X	X	X	X	X	X	
Regulação do currículo, medidas		X	X					X	X	
Regulação e autorregulação docentes: reflexão e partilha entre pares		X	X	X			X		X	
Autorregulação e regulação: alunos	X			X	X		X			X
Trabalho colaborativo		X	X	X			X	X	X	
Regulação entre pares de supervisão: autorregulação do desenvolvimento profissional						X				
Autorregulação como autoavaliação da Escola						X			X	X

Regulação, autorregulação e regulação por pares: diferentes significantes e significados

RESULTADOS: A voz aos docentes

TRABALHO COLABORATIVO: afirmação 3 (“O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo”)

	R1 %	R4 %	R5 %	R8 %	R9 %	R2 %	R3 %	R6 %	R7 %	Média global
Concordo totalmente	36,2	64,2	44,4	37,2	48,3	62,9	48,2	46,1	52,3	48,8
Concordo	50,9	33,3	41,5	56,1	47,7	33,7	47,4	47,5	45,3	44,8

RESULTADOS: A voz aos docentes

REGULAÇÃO: afirmação 4 (“Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas”)

	R1	R4	R5	R8	R9	R2	R3	R6	R7	Média global
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	
Concordo totalmente	35,6	46,3	34,5	35,1	37,7	40,4	31,6	45,4	44,2	38,9
Concordo	54,6	50,4	52,1	58,1	55	57,3	59,6	49,6	53,5	54,4
Não sei	4,3	1,6	7,7	4,1	2,6	1,1	5,3	1,4	1,2	3,2

DOCENTES ENQUANTO ATORES: afirmação 2 (“Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola”)

	R1 %	R4 %	R5 %	R8 %	R9 %	R2 %	R3 %	R6 %	R7 %	Média global
Concordo totalmente	20,2	57,7	33,1	41,9	35,8	49,4	35,1	42,6	52,3	40,9
Concordo	65	37,4	47,2	52	56,3	49,4	52,6	51,8	45,3	50,7
Discordo	11	4,1	9,2	3,4	3,3	0	7	2,8	1,2	4,6
Discordo Totalmente	1,8	0	7,7	1,4	3,3	0	0	0,7	0	1,6
Não sei	1,2	0,8	2,8	0,7	1,3	0	3,5	1,4	1,2	1,4

DOCENTES ENQUANTO ATORES : afirmação 6 (“As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola”)

	R1 %	R4 %	R5 %	R8 %	R9 %	R2 %	R3 %	R6 %	R7 %	Média global
Concordo totalmente	14,7	50,4	26,8	33,8	33,8	42,7	25,4	33,3	53,5	34,9
Concordo	52,1	59,8	50	50,7	48,3	50,6	50	46,8	40,7	49,8
Discordo	19	4,1	6,3	4,7	6,6	2,2	14,9	4,3	1,2	7
Discordo Totalmente	5,5	0,8	12,7	4,1	4	0	0,9	2,8	1,2	3,5
Não sei	4,3	2,4	2,1	2,7	2,6	2,2	4,4	7,8	2,3	5,7

DOCENTES ENQUANTO ATORES : afirmação 8 (“**Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola**”)

	R1 %	R4 %	R5 %	R8 %	R9 %	R2 %	R3 %	R6 %	R7 %	Média global
Concordo totalmente	28,2	43,1	25,4	28,4	29,8	24,7	15,8	31,9	55,8	31,4
Concordo	52,1	48,8	49,3	52	55	70,8	56,1	50,4	39,5	52,6
Discordo	10,4	0,8	7,7	6,1	6,6	0	12,3	5,7	1,2	5,6
Discordo Totalmente	1,8	0	10,6	2,7	0	0	3,5	1,4	0	2,2
Não sei	3,1	4,9	6,3	6,1	4	1,1	9,6	6,4	3,5	5

REGULAÇÃO E COLABORAÇÃO



DOCENTES COMO ATORES

DISCUSSÃO DE RESULTADOS

- A nova terminologia em torno do conceito de regulação docente é diferentemente percebida pelas equipas de AEE , o que traduz a pluralidade de perspetivas, mas também a ambiguidade de um conceito que conduz à retoma da expressão “supervisão”.
- O conceito de regulação é associado, indiferentemente, aos docentes, aos alunos, às lideranças evidenciando que esta nova abordagem não estará clara para as equipas. Nessa pluralidade, existem algumas evidências de práticas de regulação por pares, associadas a colaboração docente
- O papel dos docentes como atores e o contributo das práticas docentes para a melhoria da escola ainda não surge muito valorizado: são escassas as referências que as equipas fazem, incluindo de AE com muito boas classificações.

CONCLUSÕES



- o IIIAEE marca a diferença: maior valorização do papel ativo dos docentes na qualidade educativa & introdução do conceito de regulação por pares – associado ao trabalho colaborativo.
- Porém, nos relatórios analisados, não ficam claras as evidências relativas à assunção dos docentes como atores – por si próprios e pela Escola, nem à valorização da colaboração docente para a melhoria
- O conceito de regulação por pares carece de ser discutido, para clarificar e fomentar a assunção, pelos docentes, de um mais generalizado e ativo trabalho colaborativo, essencial para a qualidade educativa e letiva

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barroso, J. (2013). *A emergência do local e os novos modos de regulação das políticas educativas*. *Revista Educação Temas e Problemas*, Universidade de Évora, pp.13-26.
- Beamish, E. (2018). *What Types of Challenges are Teachers Facing with 21st Century Professional Development?* Master Thesis in Human Resource Management. National College of Ireland.
<http://Trap.Ncirl.ie/3929/1/Emmabeamish.Pdf>.
- Brigas, J. M. (2012). *Modelos de Avaliação Externa das Escolas – O caso português no contexto europeu* Tese de Doutoramento. Universidade Aberta.
- Carvalho, L. M. I. (2011). Introdução. In: Carvalho, L. M. I. (Coord.) *O Espelho do Perito: Inquéritos Internacionais, Conhecimento e Política Em Educação- o Caso Do Pisa*. Fundação Manuel Leão., pp. 11-40.
- Fialho, I., Saragoça, J., Correia, A. P., Gomes, S., & Silvestre, M. J. (2020). O quadro de referência da Avaliação Externa das Escolas, nos três ciclos avaliativos, no contexto das políticas educativas vigentes. In: J. C. Morgado, J. A. Handelzalts, A. (2019). Collaborative Curriculum Development in Teacher Design Teams. In: J. Pieters, J. Voogt & N. P. Roblin (Eds.). *Collaborative Curriculum Design for Sustainable Innovation and Teacher Learning*. (159-173). Springer Open. https://doi.org/10.1007/978-3-030-20062-6_9
- Lantheaume, F. (2015). *Coordination, régulation, coopération : quels défis pour les métiers en Éducation Prioritaire?*
<http://centre-alain-savary.ens-lyon.fr/CAS/education-prioritaire/ressources/theme-4-perspectives-relatives-au-pilotage-et-a-levaluation/francoise-lantheaume-coordination-regulation-cooperation-quels-defis-pour-les-metiers-en-education-prioritaire>.
- Pacheco, J. A., Fialho, I., & Seabra, F. (2022, no prelo). Perceções de atores políticos, inspetivos e avaliativos sobre a avaliação externa das escolas como política, procedimento e experiência. Mecanismos de mudança nas escolas e na Inspeção. In I. Fialho (Ed.), *Avaliação Externa das Escolas. Mecanismos de Mudança nas Escolas e na Inspeção* (p. s.p.). Húmus.
- Saragoça, J. & Chainho, C. (2017). Avaliação de Escolas, regulação e Lógicas de Ação: uma análise Sociológica de carácter Prospetivo. In: Saragoça, J., Balão, A. & Chainho, C. (Coords.). (2017). *Pensar o Futuro, Preparar a Mudança. Livro de Atas do 1.º Encontro de Prospetiva. Évora Dezembro de 2017*. Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade de Évora, pp. 224-237.
- Seabra, F., Mouraz, A., Henriques, S., & Abelha, M. (2021). *A supervisão pedagógica na política e na prática educativa: O olhar da Avaliação Externa das Escolas em Portugal*. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 29(106). <https://doi.org/10.14507/epaa.29.6486>
- Seabra F, Henriques S, Mouraz A, Abelha M and Tavares A (2022) Schools' Strengths and Areas for Improvement: Perspectives From External Evaluation Reports. *Educ*. 7:868481. doi: 10.3389/educ.2022.868481
- Talérien, J.S. (2018). *Le développement professionnel des enseignants expérimentés par la transmission explicite de pratiques entre pairs*. Tese de Doutoramento. Université de la Réunion.
<http://www.theses.fr/2018LARE0037>